

SUMMARY

The fundamental objective of this research is to present some of the administrative procedures on exportation of forest products in Brasil.

Another important point is on the analysis of the contributive situation of forest products on the national realm looking at regional data because Parana has been traditionally a wood producing state.

1. INTRODUÇÃO

A atividade florestal nacional está intimamente ligada à própria História do Brasil.

O País tem o seu próprio nome tirado de uma árvore que existiu em abundância, na época de seu descobrimento e que tinha grande valor comercial.

O próprio Estado do Paraná também está ligado intimamente às florestas.

Foram elas, a mola propulsora para a formação de uma economia bastante pujante.

2. TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

O Setor Florestal brasileiro está assumindo, a cada ano que passa, um papel muito importante na economia brasileira.

A exportação de madeira, em seus diversos itens tem gerado grandes volumes de negócios favoráveis ao País.

O Governo Federal tem favorecido a classe madeireira, para que o mercado internacional da madeira, seja a meta final e que assim possa haver uma produção equilibrada de produtos florestais e inteiramente voltados à exportação.

É importante salientar que o Brasil cada vez mais está exportando madeira já beneficiada, o que valoriza mais o produto, quando dentro do próprio País, gerando mão-de-obra especializada.

Antigamente o País exportava a madeira em forma de toras, perdendo no

preço, o produto sendo bastante depreciado e perdendo no beneficiamento, não gerando empregos e nem mão-de-obra especializada.

PARTICIPAÇÃO DE PRODUTOS E SUB-PRODUTOS FLORESTAIS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Quadro 1

| Anos | Exportações Brasileiras | Exportações Brasileiras de Produtos e Sub-Produtos Florestais | Participação % |
|------|-------------------------|---|----------------|
| 1971 | 2.903.856 | 135.842 | 4,68 |
| 1972 | 3.991.219 | 151.225 | 3,79 |
| 1973 | 6.199.200 | 240.227 | 3,88 |
| 1974 | 7.950.996 | 260.873 | 3,28 |
| 1975 | 8.669.944 | 219.273 | 2,53 |
| 1976 | 10.130.376* | 213.144* | 2,10 |
| 1977 | 12.120.175 | 274.378 | 2,26 |
| 1978 | 12.658.944 | 516.382 | 4,08 |
| 1979 | 15.244.377 | 644.635 | 4,23 |
| 1980 | 20.132.401 | 980.468 | 4,87 |
| 1981 | 23.293.037** | 1.037.514** | 4,45 |

* Fonte: de 1971 a 1976.

Diagnóstico do Mercado de Madeiras e Derivados. Volume III. pág. 260. Unidade: US\$ 1.000. Publicação do IBDF - Brasília. Unidade: 1.000 US\$ FOB.

** Fonte: 1977 a 1981.

Análise da Balança Comercial de Produtos Florestais - 1982. Publicação do IBDF - Brasília. Unidade: 1.000 US\$ FOB.

Os produtos e sub-produtos florestais nas exportações brasileiras estão em crescimento, podendo alcançar níveis percentuais mais elevados, desde que o setor possa corresponder aos interesses dos importadores.

* Prof. Adjunto do Departamento de Engenharia e Tecnologia Rurais — UFPR.

** Aluno de Pós-graduação em Engenharia Florestal.

Observa-se através do quadro nº 1 que em 1971, que o setor foi responsável por 4,68% das exportações brasileiras, sofrendo decréscimo de 1972 a 1977.

Após este período, houve sensível aumento no percentual de exportações, tendendo a um aumento gradativo.

Produtos Pesquisados

- 01 — Pinho serrado
- 02 — Pinho beneficiado
- 03 — Pinho laminado
- 04 — Pinho compensado
- 05 — Outras madeiras serradas
- 06 — Outras madeiras beneficiadas
- 07 — Outras madeiras laminadas
- 08 — Outras madeiras compensadas
- 09 — Pasta mecânica
- 10 — Óleo sassafráz
- 11 — Óleo de cabreúva.

PARTICIPAÇÃO PARANAENSE NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTOS E SUB-PRODUTOS FLORESTAIS

Quadro 2

| Anos | Exportações Brasileiras de Produtos e Sub-Produtos Florestais. 1.000 US\$ FOB | Participação Paranaense 1.000 US\$ FOB | % |
|------|---|--|-------|
| 1972 | 151.225 | 33.611,88 | 22,23 |
| 1973 | 240.227 | 45.077,12 | 18,76 |
| 1974 | 260.973 | 49.864,07 | 19,11 |
| 1975 | 219.273 | 31.036,35 | 14,15 |
| 1976 | 213.144* | 30.646,31 | 14,38 |
| 1977 | 274.378 | 41.834,96 | 15,25 |
| 1978 | 516.382 | 49.431,33 | 9,57 |
| 1979 | 644.635 | 70.756,77 | 10,98 |
| 1980 | 980.468 | 65.789,80 | 6,71 |
| 1981 | 1.037.514** | 63.789,82 | 6,15 |

* Até o ano de 1976.

Fonte: Diagnóstico de Mercado de Madeiras e Derivados. pág. 260. Volume III.

** Anos 1977 a 1978.

Fonte: Análise da Balança Comercial de Produtos Florestais. 1982. Publicação do IBDF - Brasília.

Fonte: IBDF/PR. Exportação feita através do Estado do Paraná.

A participação paranaense para a exportação de produtos e sub-produtos florestais está no quadro nº 2.

Tendo como fonte de referência o ano de 1972, nota-se a sensível queda da participação do Estado.

A participação do Estado em 1972, foi de 22,23%, caindo já em 1973, para

18,76%, elevando-se um pouco em 1974, para 19,11%.

Nos anos de 1975 e 1976, caem para 14,15% e 14,38%, respectivamente.

Eleva-se em 1977, para 15,25%, caindo em 1978, para 9,5%.

No ano de 1979, eleva-se para 10,98% e caindo vertiginosamente para 6,71% em 1980 e 6,25%, em 1981.

Do ano de 1972 até 1981, verificou-se uma queda violenta da participação do Paraná, nas exportações de produtos e sub-produtos florestais.

Órgãos diretamente ligados às Exportações de Produtos e Sub-Produtos Florestais Brasileiros, e Portarias.

I — Comissão Coordenadora da Exportação de Madeiras — CCEM.

II — Conselho Nacional do Comércio Exterior — CONCEX. "Resolução Nº 128, de 05-08-80 do CONCEX".

III — Carteira de Comércio Exterior (CACEX) do Banco do Brasil S/A. "Comunicado Nº 29, de 04-10-82".

IV — Carteira de Comércio Exterior (CACEX) do Banco do Brasil S/A. "Comunicado Nº 54, de 02-08-83". "Normas Administrativas que Orientam as Exportações".

V — Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. "Instrução Normativa IBDF Nº 001, de 11 de abril de 1980".

COMUNICADO Nº 54, DE 02-08-83 DA CACEX

Normas Administrativas que Orientam as Exportações

O exportador deverá estar previamente registrado no Cadastro de Exportadores e Importadores, para realizar qualquer operação de Comércio Exterior.

O registro tem a finalidade de servir como instrumento de política de exportação, bem como na defesa dos interesses do exportador.

Qualquer mercadoria ao ser exportada, deverá estar acompanhada dos seguintes documentos:

- 1 — Guia de exportação;
- 2 — Declaração de exportação;
- 3 — Nota fiscal ou documento equivalente.

No próprio comunicado, o interessado terá subsídios para se orientar, caso deseje exportar.

Nele estão também contidos os incentivos que o governo oferece à exportação.

3. SITUAÇÃO ATUAL

Os Estados da Região Sul, sofreram uma violenta devastação de suas reservas florestais naturais, durante todo o período de ocupação de seus espaços territoriais.

Só resta agora a Amazônia e a Região Centro-Oeste.

Contudo, não se tem ainda um conhecimento perfeito das propriedades das essências florestais lá existentes.

Assim, recomenda-se para a Região Amazônica:

a) Inventários detalhados de recursos florestais da Amazônia, facilitando com isso a criação de unidades de manejo florestal.

b) Estimulação da reestruturação da indústria de serrarias da Amazônia.

c) Proporcionar instrução à indústria de serrarias do Amazonas à área de planejamento de mercados.

d) Aplicação de pesquisas básicas a propriedades técnicas das espécies Amazônicas menos conhecidas.

e) Formação de associação de produtores madeireiros.

f) Verificar a importância da política de incentivo à exportação de madeira e se está atingindo os seus objetivos.

INDÚSTRIA MADEIREIRA DO PARANÁ

A indústria madeireira paranaense já teve grande participação na Economia do Estado.

Nos últimos anos vem sofrendo um decréscimo, passando por inúmeras dificuldades.

O quadro nº 3, pode elucidar melhor.

Participação do gênero madeira no Total da venda interna da indústria paranaense 1975-1981

| Anos | Participação % |
|------|----------------|
| 1975 | 18,6 |
| 1976 | 18,7 |
| 1977 | 14,5 |
| 1978 | 13,1 |
| 1979 | 14,1 |
| 1980 | 9,1 |
| 1981 | 7,7 |

Fonte: Boletim Madeireiro nº 383, julho de 1982, pág. 11/82.

Vários são os fatores que concorrem para este declínio do setor madeireiro na Economia Estadual.

I — No plano Estadual:

1 — Esgotamento das reservas naturais;

2 — insuficientes áreas reflorestadas;

3 — Queda da demanda;

4 — Entrada da Petrobrás (refinaria) e da Volvo (fábrica de Caminhões), reduzindo a partir de 1980, a participação da atividade florestal, na economia do Estado;

5 — Falta de essências florestais representativas, como pinho, imbuia e canela;

6 — Custo alto de matéria-prima, pela sua escassez;

7 — Deslocamento de serrarias para as regiões Norte e Centro-Oeste;

8 — Importação de matéria-prima de outros estados, a custos altos.

II — No plano Nacional:

1 — Conjuntura adversa vivida pela economia brasileira;

2 — Desvalorização cambial.

III — No plano Internacional:

1 — Entrada de madeiras americanas em mercados tradicionais do Brasil.

2 — Concorrência de preços.

3 — Recessão mundial.

4 — Altas taxas de juros estabelecidas nas economias centrais.

4. CONCLUSÕES:

A atividade do setor florestal tem contribuído de maneira crescente para o crescimento da porta de exportações brasileiras.

Observamos nos dados existentes no presente trabalho, que o percentual de participação do setor florestal tem crescido e a sua tendência é ocupar um lugar de maior destaque.

Os produtos manufaturados da madeira poderão, a médio e longo prazo serem exportados, gerando necessariamente um parque industrial mais sofisticado e mão-de-obra especializada.

Os órgãos que direta ou indiretamente estão vinculados ao setor, têm contribuído para que a expansão dos produtos brasileiros provenientes da madeira, sejam bem aceitas no exterior.

A concorrência mundial, falta de tecnologia desenvolvida para as essências florestais da Amazônia, o seu aproveitamento técnico mais racional, são alguns desafios para que possamos, num futuro próximo, ser grande fornecedor de madeira, em seus vários graus de beneficiamento, para o exterior.

É importante salientar que os exemplos do passado nos sirvam de lição.

As florestas ainda existentes no País, deverão exploradas de maneira racional, com índices de aproveitamento mais altos possíveis, para que não percamos es-

te tesouro que levou tanto tempo para ser formado.

Técnicas modernas de racionalização da exploração, aproveitamento integral dos resíduos, uma política para o reflorestamento, calcada em novas técnicas, poderão ser alguns dos itens que todos os elementos envolvidos deverão se preocupar.

O Estado do Paraná é um exemplo clássico da falta de um planejamento técnico na exploração da outrora tão decantada mata de pinheirais.

Hoje vemos uma indústria madeireira trabalhando com uma ociosidade alta, procurando novos horizontes para sobreviver, o índice de participação do setor florestal muito pequeno, tendendo a um decréscimo cada vez maior.

Tudo isto ocorreu por falta de planejamento.

Que o mesmo não ocorra na Região Centro-Oeste e na Amazônia.

5. RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo principal de fornecer subsídios a exportadores de produtos florestais, quanto as portarias existentes e normas administrativas que regem a matéria exportação, como também mostrar um quadro da situação contributiva dos produtos florestais à exportação nacional e o papel do Paraná no contexto global.

6. LITERATURA CITADA

1. Contribuição do Setor Florestal ao Comércio Exterior Brasileiro IBDF — 1981.
2. Análise da Balança Comercial de Produtos Florestais. IBDF — 1982.
3. Diagnóstico do Mercado Madeireiro e Derivados. Volume III. IBDF — 1978.
4. Instrução Normativa IBDF N.º 001, de 11 de abril de 1980.
5. Contribuição do Setor Florestal ao Comércio Exterior do Brasil 1959 a 1974. IBDF — 1977.
6. Boletim Madeireiro N.º 383, julho de 1982.
7. Comunicado N.º 54, de 02-08-83. Normas Administrativas que Orientam as Exportações. Publicação da CACEX.
8. Brasil — 1981. Comércio Exterior. Publicação da CACEX.